

# FATORES ASSOCIADOS AO NÍVEL DE ESTRESSE DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Victória Tiyoko Moraes Sakamoto<sup>1</sup>, Adriana Aparecida Paz<sup>2</sup>



## Introdução:

- ❖ Os acadêmicos ao ingressar na graduação enfrentam o constante processo avaliativo em busca da aprovação<sup>1</sup>. Esta condição exige inúmeras adaptações de acordo com o progresso em cada etapa que evolui no curso<sup>2</sup>.
- ❖ O alto nível de estresse é considerado um agente potencializador do processo de adoecimento, tendo como consequência, o afastamento do acadêmico da ambiência do ensino-aprendizagem<sup>3</sup>.

## Objetivo:

Avaliar associação do nível do estresse com as características sociodemográficas, de formação acadêmica e de saúde dos acadêmicos de enfermagem.

## Resultados:

## Métodos:

Estudo Transversal

Curso de Enfermagem de IES gaúcha, aprovado pelo CEP.

Amostra por conveniência de 51 acadêmicos ingressantes em 2012 a 2013.

Questionário e Escala de Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE)

Análise pela estatística descritiva e analítica, com IC 95% nos testes de *Alpha de Cronbach*, correlação de *Pearson* e *Spearman* e teste *T Student*.

Perfil de Estudantes

- ❖ 1ª graduação (62%)
- ❖ 12,76 ± 1,76 disciplinas no semestre
- ❖ Sexo feminino (88%)
- ❖ Residem em Porto Alegre (74,5%)
- ❖ Tempo para lazer (70,6%)
- ❖ Atividade Remunerada (19,6%)  
70% na IES
- ❖ Atividade voluntária (17,6%)
- ❖ Morbidades (23,5%)
- ❖ Uso de medicamentos (46%)
- ❖ Atividade Física (21,6%)

Escala AEEE

Boa confiabilidade  
*Alpha de Cronbach de 0,813*

Alto nível de estresse

Atividade teórica  
(41,2%)

Gerenciamento do tempo  
(53%)

❖ Realizar a atividade remunerada (11,24 vs. 9,50 p=0,048)

❖ Tempo de lazer (13,40 vs. 11,67, p=0,019)

❖ Realizar a atividade remunerada na IES (11,95 vs. 13,22, p=0,013)

## Conclusões:

Os acadêmicos apresentaram nível de estresse alto nos domínios de gerenciamento do tempo e atividade teórica, devido as situações de adaptação da fase inicial da formação acadêmica.

Dentre os fatores associados para o alto nível de estresse destacam-se os acadêmicos que não tem tempo para o lazer, realizam atividade voluntária na IES e não tem atividade remunerada.

Os resultados possibilitam discutir junto aos acadêmicos as ações que possam fortalecer o enfrentamento do estresse na formação acadêmica, ao mesmo tempo de incentivar o tempo para o lazer e estratégias de gerenciamento de tempo.

## Referências:

<sup>1</sup>BERNAL, AO. Psicologia do trabalho em um mundo globalizado: como enfrentar o assédio psicológico e o estresse no trabalho / Anastácio Ovejero Bernal; tradução Juliana dos Santos Padilha. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

<sup>2</sup>CALAIS, SL et al. Stress entre calouros e veteranos de jornalismo. Estudos de Psicologia. Campinas 24(1) 69-77 janeiro – março, 2007.

<sup>3</sup>MONTEIRO, CFS et al. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, mar. 2007.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa da Prática de Enfermagem (GEPPEn), UFCSPA. E-mail: victoriam@ufcspa.edu.br

<sup>2</sup> Orientadora. Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da UFCSPA. Membro do GEPPEn/UFCSPA.